

Eletrobras apresentou lucro líquido de R\$ 1,609 bilhão no primeiro trimestre de 2021.

Os números, cada vez mais, indicam que a Eletrobras é lucrativa!

O governo e o Centrão precisam virar o disco, ignorar os lobistas pró-privatização e colocar novamente a Eletrobras no caminho do progresso, para o sucesso da nação e do próprio governo.

O lucro de R\$1,6 bilhão da Eletrobras no 1º trimestre de 2021, 31% acima do registrado no mesmo período de 2020, é suficiente para desacreditar os frágeis argumentos dos defensores da privatização.

A tese de falta de capacidade de investimento não se sustenta diante dos dados, que insistem em revelar exatamente o contrário. Mas, para o governo e para os lobistas pró-privatização, não importa quão absurdas são as mentiras que alimentam para fazer a privatização da Eletrobras.

Os governos Temer e Bolsonaro são gêmeos siameses na política econômica e serão lembrados como a “Era da Falácia”. Montaram uma proposta privatização que beneficia seus amigos do mercado financeiro, então não importa para eles os riscos e os prejuízos cabais que ela representa para população.

Além do expressivo lucro, a Eletrobras apresentou elevada geração de caixa (Ebitda) de R\$15,1 bilhões em bases anuais, que corrobora para um baixíssimo nível de endividamento, evidenciado pelo indicador Dívida/Ebitda de apenas 1,4x, mostrando um nível de alavancagem mais baixo que o das principais concorrentes do setor.

Dados:

Receita Bruta: R\$9,8 bilhões no trimestre (R\$35,9 bi em bases anuais);

Ebitda: R\$4,9 bi no trimestre (R\$15,1 em bases anuais);

Lucro: R\$1,6 bi no trimestre (R\$6,8 bi em bases anuais)

A empresa possui ainda mais de R\$14,7 bilhões em caixa, esperando para serem investidos. E isso mesmo após uma medida extraordinária e inédita para agradar seus acionistas privados que foi o pagamento de mais de R\$2,3 bilhões em dividendos em janeiro 2021. Com isso, a Eletrobras já aprovou para o ano de 2021 o pagamento de R\$ 3,8 bilhões em dividendos, um recorde! Desses, mais de R\$ 1,6 bilhão vão diretamente para os cofres da União. Somando a eles os valores de dividendos pagos às empresas e fundos do governo, como o BNDES, chega-se a um total de R\$ 2,3 bilhões que serão transferidos da Eletrobras para União, fundos, investidores individuais e empresas do governo na forma de dividendos.

Enquanto a população sofre com a falta de investimentos, a política do governo prioriza o atendimento a interesses privados mesquinhos, em plena pandemia.

Por conseguinte, considera-se que a Eletrobras deva permanecer pública, já que:

Paga dividendos, remunerando o investidor público e privado, bem acima da grande maioria do que se considere custo oportunidade;

Fomenta a geração e transmissão de energia elétrica, bem como o investimento privado em todos os segmentos da cadeia produtiva, **(i)** fornecendo energia elétrica com qualidade e preços módicos (justos); **(ii)** levando energia aos recantos mais longínquos do território nacional, o que expande a “fronteira do investimento” e gera riqueza em todo o país, principalmente nas regiões Sudeste e Sul, pelo fornecimento de serviços, materiais e equipamentos e, por fim, produtos e serviços acabados para consumo; **(iii)** reduzindo o “Custo Brasil”, o que torna os produtos e serviços brasileiros mais competitivos internamente e, principalmente, no exterior; e **(iv)** universalizando o uso da energia elétrica, pois ao tornar a tarifa média paga pelo consumidor mais fácil de pagar, fomenta o uso de produtos e serviços acabados pela sociedade brasileira, independentemente de que classe social for.

Enfim, a riqueza gerada e propagada pela Eletrobras permeia toda a sociedade, ricos e pobres, empresários ou trabalhadores, pais e filhos, aposentados ou na ativa. O valor da Eletrobras é imensurável, é impagável. Não tem modelo de precificação que determine seu valor intrínseco! Talvez por isso os golpistas a querem de graça e insistem nesse modelo, já que em outro modelo, onde teriam que pagar pelo controle, não teriam “bala na agulha”!

Estamos entrando em um momento decisivo para a Eletrobras e para o país, no qual só a organização e mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras contra as ações do governo podem impedir que o país continue afundando.

Essa é a Eletrobras que o novo presidente da empresa encontrou para presidir: com sucessivos lucros e distribuindo altos dividendos aos acionistas.

A pergunta é: por que insistir na privatização? Com a palavra o novo presidente, Rodrigo Limp.

Compartilhem esse informe com os colegas.

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 13 de maio de 2021.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

